S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 5 de novembro de 1910 — ANNO X — NUMERO 56

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

Orfanato sinistro

Continuam de pé as nossas gravissimas accusações — A ridicula defesa do Orfanato Christovam Colombo



Outro retrato da infeliz Idalina

Publicamos em o supplemento ao n. 55 da *Lanterna* os primeiros informes obtidos e as primeiras declarações de America Ferraresi. A pressa com que organizamos esse supplemento causou alguns defeitos naturaes numa emergencia dessas.

Hoje continuando a nossa campanha, ampliando as primeiras noticias, publicando outras, procuramos e havemos de conseguir que inteira luz se faça.

E' preciso que os réos desse tremendo crime tenham a punição merecida á altura do hediondo delicto commettido *intra muros* de um orfanato sinistro, nas dobras da noite, á hora do mysterio e do crime.

Torna se indispensavel vingar a pobre criança, orfam aos 9 mezes de idade e, aos 7 annos, estuprada e morta pelos tonsurados ignobeis.

Passemos ao historico dos ultimos factos occorridos.

*

Idalina Stamato ficou orfã aos 9 mezes de idade. Nascera para uma vida curta e dolorosa aquella que, mais tarde, teria de perecer, victima imbelle, ás mãos crispadas e nervosas dum tonsurado miseravel e ignobil.

Sua mãi, doentia, fraca, veiu a fallecer no dia 16 de novembro de 1901, segundo attestado que abaixo inserimos.

Penalisado com a sorte da pequerrucha, que contava então menos de nove mezes de idade, o sr. Stamato resolveu entrega-la ao sr. Leopoldo Rangel, solicitador em Jaboticabal e padrinho da innocente criança.

Socrates, irmão de Idalina, tambem foi entregue ao sr. Rangel.

Decorrido algum tempo o solicitador escreveu ao sr. Stamato, dizendo-lhe fosse buscar Idalina por ser esta doentia e não poder elle assumir responsabilidades.

Recebida a missiva o sr. Stamato foi pessoalmente a Jaboticabal, onde recebeu a pequena, que entregou á sua mãi d. Marianna Stamato, domiciliada em Bebebouro, na casa de seu filho Miguel, fabricante de carros.

Socrates, tambem, mais tarde, foi retirado da casa do sr. Rangel e entregue a d. Marianna, que se tornou mãi extremosa dos dois orfams.

A fallecida mãi de Idalina era casada com o sr. João Patrocinio de Oliveira.

Os dois menores estiveram sob os cuidados de d. Marianna até fins do mez de setembro de 1905. A 1 de outubro do mesmo anno um irmão do sr. Stamato e José Patrocinio Ramos, casado com Bernardina Candida Oliveira, — parentes da mãi dos menores — acompanharam Socrates e Idalina a esta capital, internando-os

No Orfanato C. Colombo

Nesse estabelecimento os dois pequenos foram constantemente visitados pelo sr. Domingos Stamato, pelos parentes deste e pelo tio materno dos orfams.

Em março de 1907, por occasião das festas da Semana Santa, o sr. Stamato compareceu ao «Orfanato» pedindo licença para levar Idalina afim de que esta passasse uns dez dias em companhia dos parentes.

Depois de vencidas innumeras difficuldades, foi a licença concedida e a menor Idalina saiu em companhia de seu pai adoptivo.

Decorridos dez dias, a pequena voltava ao «Orphanato», secção feminina, sendo entregue a soror Serafina, madre superiora.

Em fevereiro de 1908 o sr. Domingos Stamato e sua mãi, d. Marianna, voltavam ao Orfanato a visitar os filhos adoptivos.

O desapparecimento de Idalina

Socrates correu sorridente ao encontro de seus protectores, dirigindo-lhes perguntas proprias da sua idade.

Mas Idalina não apparecia. Intrigados, perguntaram pela pequena, sendo então informados de que a menor já não se achava no estabelecimento.

E' obvio descrever o desespero do sr. Domingos e da progenitora deste.

D. Marianna, inconsolavel, pediu á superiora que lhe indicasse o paradeiro da menor.

Erguendo os hombros, a madre superiora respondeu que uma sympathica senhora ali comparecera, e, dizendo-se mãi de Idalina, reclamara a entrega da pequena, sendo logo attendida.

O sr. Domingos Stamato e d. Marianna protestaram, dizendo que a tal «senhora» não era a mãi de Idalina, que fallecera em 1901 e mesmo admittindo, por hypothese, que ella fosse de facto a mãi da menor, teria tambem reclamada a entrega de Socrates.

Soror Serafina ergueu novamente os hombros, dizendo:

— Entreguei Idalina á senhora referida porque esta trazia ordem escripta de padre Cappello.

E para consolar os pais adoptivos disse:

— Idalina não queria ir com a senhora desconhecida, tendo chorado muito quando com ella saiu.

Primeiras pesquizas

Verdadeiramente acabrunhado com o desapparecimento de Idalina, o sr. Stamato tratou desde logo de providenciar afim de a encontrar. Para isso foi ao «Orfanato» onde o padre Consoni, director do «Orfanato», o consolou dizendo-lhe que a menor Idalina, no prazo de quinze dias, teria voltado.

Mas, a menina, apezar das circulares que o padre expediu, pedindo ás almas caridosas que lhe informassem de seu paradeiro, não era vista em parte alguma, qual duende aereo, impalpavel e invisivel.

Tambem eram feitas em pura perda as diligencias em Jaboticabal e Bebedouro, feitas por um professor do instituto.

Nenhum resultado deu igualmente, a viagem a Monte Alto, feita pelo sr. Stamato, para ver se, porventura, Arthur Nobre ali residente, e que se dizia pai de Idalina, não a teria raptado e a retivesse em seu poder.

Idalina, a esse tempo, contava 7 annos de idade. Falava correntemente o italiano e o portuguez. Tinha olhos negros e cabellos castanhos.

Mulher fantastica

Para explicar o desapparecimento de Idalina o pessoal do Orfanato, frades e freiras, criou a lenda de Italia Fonte ou Maria Luiza que teria ido reclamar, chorando, do padre Capello, a entrega de Idalina.

E padre Cappello, sensibilissimo, principalmente ante as lagrimas das mulheres, deu logo a licença.

Essa mulher fantastica foi assim descripta: soror Bartholomea disse ser a desconhecida morena, baixa, robusta, cabellos pretos e olhos escuros. Parecia filha da baixa Italia. Era acompanhada de um velho de cabellos e barba branca.

Saror Christina affirmou que a desconhecida comparecera ao «Orfanato» no dia 28 de junho de 1908, ao meio dia, com um bilhete de padre Cappello. Era ella uma mulher de 28 annos de idade, mais ou menos, cabellos pretos, morena, estatura regular, robusta. Era napolitana.

Padre Cappello disse que a mulher apresentara-se ás 10 da manhã do dia 28, acompanhada de um velho e affirmando ter vindo de Monte Alto. Trazia á cabeça um chale e seu rosto era claro. A desconhecida chorava quando reclamou a entrega de Idalina.

Enternecido, escreveu o bilhete ordenando a entrega da menor.

O sr. Santanello, secretario do «Orfanato», disse ser a fantastica Maria Luiza uma mulher bonita e moça, regulando uns vinte e oito annos de idade.

E assim os directores do «Orfanato» explicaram o desapparecimento.

Mas quem podia ser o interessado no furto da menor?

Dizia-se que Francisca Candida de Oliveira, antes de ir para Bebedouro, vivera em Monte Alto com Arthur Nobre de Godoy, seu amante e pai de Socrates e de Idalina.

Esses menores, ao que se diz, nasceram em Monte Alto. Nobre, que nunca, nem depois da morte de Francisca, declarara ser pai dos dois pequenos era accusado como sendo o unico interessado no rapto de Idalina.

O sr. Domingos Stamato seguiu para aquella localidade, encarregou amigos, investigou: a menor não foi encontrada!...

O dr. Cantinho Filho, então delegado de Jaboticabal, foi a Monte Alto e Bebedouro, ali fez longas e repetidas diligencias: o resultado foi sempre negativo.

A menor Idalina não appareceu: a policia não viu a pequena; não descobriu a tal «Maria Luiza», o delegado de Jaboticabal, dr. Cantinho Filho, ouviu a população toda daquelle municipio, sem resultado... Apezar disso a autoridade affirmou ter havido rapto.

Os autos foram ao fôro criminal e, no dia 22 de junho de 1908, o dr. Silvio de Campos, 3.° promotor publico, apresentava denuncia contra Arthur Nobre de Godoy, padre João Capello e Maria Luiza ou Italia Fonte.

Concluido o summario de culpa o meretissimo juiz criminal pronunciou apenas a fantastica Maria Luiza ou Idalina Fonte

E assim terminou o complicado caso.

De Idalina o publico não teve mais noticias.

Bom é frizarmos este facto, altamente significativo. — O padre Consoni, procurou meios e modos de obstar que Idalina fosse passar os dias festivos da Paschoa em casa de seu pai adoptivo Domingos Stamato, e só concedeu a necessaria licença após innumeros rogos; seu preposto interino, o padre Cappello, já assim não procede. Chocado pelas lagrimas de uma elegante mulher, sem exigir mais provas, sem procurar satisfazer nenhum requesito legal entrega a menina confiada a sua guarda...

Ha quem acredite na existencia de Italia Fonte?

Desappareceu Idalina e, com ella, Maria Luiza ou Italia Fonte.

E debalde as pesquizas da policia se desenvolvem; em vão o sr. Stamato percorre o interior a procura de Idalina; inutilmente «Fanfulla» e «La Battaglia» offerecem recompensas avultadas a quem desse noticias da criança; nenhum resultado deu a campanha da *Lanterna*. Idalina não appareceu. E não appareceu, não veiu, com a sua presença, attestar a innocencia dos padres do *Orfanato*, não nos veiu dizer que estava em casa de Italia Fonte por um motivo muito simples: *estava morta. Fôra assassinada por um tonsurado* receioso de que ella revelasse a hediondez do crime de que fôra victima.

E quizeram, com um delicto, apagar outro delicto.

Idalina desappareceu em 28 de junho de 1907; no dizer dos padres do Orfanato, foi nesse dia entregue a uma napolitana de nome Italia Fonte, sua mãi. Entretanto os directores do Orfanato tinham plena sciencia de que a mãi de Idalina havia falecido ha muito tempo.

Mas... o padre Cappello é que não poude resistir ás lagrimas da mulher mysteriosa...

Ninguem esqueceu ainda o rumor levantado por esse facto, apparentemente um rapto que a sensibilidade do padre facilitou e já vimos como, naquelles dias, a acção da policia foi infructifera e nem um só traço da passagem de Idalina poude ser achado quer em Monte Alto, quer em Jaboticabal.

Porém, emquanto a imprensa, em sua mór parte, calava-se, cessava o seu clamor, «La Battaglia» continuava a reclamar a punição dos culpados fazendo evidenciar indicios e suspeitas de um crime horrendo.

E a *Lanterna*, assim surgiu, disposta para os prelios renhidos para a defesa da verdade e da justiça secundou aquelle collega e abriu campanha, cujos resultados só agora apparecem.

E' que a historia de um rapto era muito vaga, muito imprecisa, para deixar de ser uma lenda; não houve uma só pessoa que prestasse fé ás declarações de um padre que, responsavel por uma orfã confiada á sua guarda, entregava, no entanto á primeira mulher que, chorando, o rogasse. Além disso o exemplo de outros collegios de padres, na França, na Hespanha, na Italia e em Portugal, em que eram frequentes os attentados ao pudor, por parte dos tonsurados, robustecia a nossa convicção de se tratar de um crime horrendo.

O silencio dos padres

E' bem suspeito o mutismo conservado pelos reverendos durante todo o tempo em que viemos em nossas columnas, responsabilisando-os pelo desapparecimento de Idalina e presumindo ter a pobre criança sido victima de um duplo crime — estupro e assassinato.

Porventura a direcção de um estabelecimento desse genero, que vive do subsidio do governo e das esportulas dos fieis e está a cargo de sacerdotes que se dizem representantes da unica religião verdadeira, não tem o dever inilludivel e imperioso de trazer o seu estabelecimento cercado de toda a confiança e acima da menor suspeita?

Como se explica o desdem desses sacerdotes ante as accusações que lhes faziamos?

Se estavam, realmente, innocentes, porque não apresentavam provas cabaes?

Ou não seria esse mutismo a céga confiança na protecção das autoridades, promptas a fechar os olhos ás suas faltas e aos seus delictos?

Seja como fôr o que é fóra de duvida é que o padre Faustino, ou alguem autorisado por elle, tinha o dever de provocar uma rigorosa devassa em que ficasse firmada sua innocencia, ou não descançar, lançando mão dos poderosos recursos do Orfanato, que se pode corresponder com os vigarios de todo o Brasil, e exercer, em todo o paiz, uma grande vigilancia, até nos trazer Idalina, mas Idalina viva, Idalina pura, Idalina perfeita, tal qual lhe fora entregue pelo seu tutor.

Deveria o padre Faustino trabalhar incessantemente, sem canseira, até vir nos confundir, publicamente, provando que não eramos senão calumniadores baratos, despeitados, subalternizados a sentimentos de sectarismo, escrevinhadores de jornaes de fancaria, mas provando com a apresentação ao publico, da menor que reclamavamos.

E se assim não fez quem tanto interesse tinha e tem de desmoralizar, de confundir a imprensa anticlerical é porque, leitores, realmente é culpado, realmente é réu: não passa de um vil assassino, de um nojento e repellente individuo animado pelo mais immundo sensualismo, que mascára, disfarça, esconde e dissimula sob a austera compostura de sacerdote.

As testemuuhas

Como foram encontradas

Em conversação com as filhas dos srs. Aniello Paciullo e Augusto Moreira a menina America Ferraresi, disse um dia que, em Villa Prudente as internadas soffriam muitos maus tratos e que as freiras eram irasciveis, excessivamente rigidas, de uma severidade sem par.

Então uma das filhas do sr. Panciullo, desejosa de saber algo sobre Idalina, cujo desapparecimento conhecia, pela leitura da *Lanterna*, perguntou a America se não sabia qualquer cousa sobre a menor.

America, naturalmente, contou o que sabia. As meninas revelaram ao sr. Paciullo o que tinam ouvido e este, por sua vez, avaliando a gravidade das noticias, mandou chamar a Orestes Ristori para ser apresentado a America, desejoso de que esta confirmasse o que anteriormente dissera.

America Ferraresi conta 14 annos de idade. E' alta e magra, desenvolvida, physionomia intelligente. Fala com desembaraço as linguas italiana e portugueza.

Apresentada ao sr Ristori — que, para não despertar suspeitas

—declarára ter uma sobrinha no « Orfanato » — America contou o que sabia a respeito.

— Deixei o « Orfanato » ha quatro ou cinco mezes — disse America — e lá estive um anno, mais ou menos.

— No Ypiranga?

— Não. Na secção feminina, na villa Prudente.

— Eu dormia num aposento em companhia da irmã Carolina. Esta é orfã, tendo sido criada no Orfanato, contando hoje 24 annos de idade. Carolina está anciosa para deixar o Orfanato, onde todas são perseguidas pelos padres.

Um mez depois da minha entrada,— proseguiu America — vi, dentro da banheira o cadaver de Giuseppina.

— De Giseppina?

— Sim, de Giuseppina, uma menina de doze annos, mais ou menos, de estatura regular, branca, de cabellos pretos ondeados; vestia apenas a camisa de banho e apresentava o rosto inchado e ennegrecido. Fiquei apavorada com a vista do cadaver e indagando soube, que Giuseppina morrera afogada. Mais tarde, porém, surprehendi uma conversa do padre Faustino Consoni com a superiora. O padre dizia ter feito mal á menina matando-a depois.

Ninguem viu sair o cadaver e ninguem soube onde foi o mesmo sepultado.

— Esse facto é gravissimo — disse o sr. Ristori — mas eu desejava saber alguma coisa sobre Idalina.

Eu dormia —proseguiu a moça —com a irmã Carolina e por esta tive conhecimento de que Idalina fora violentada e depois morta e enterrada no Ypiranga, no Orfanato.

Um dia passeiando com mesma irmã Carolina no campo de football, no Orfanato, no Ypiranga, a mesma Carolina me indicou o lugar onde Idalina fora sepultada.

Na parede que cerca o campo, disse America, uns meninos fizeram uma cruz, para indicar a sepultura. A irmã Marietta, accrescentou a moça, possue e guarda com carinho os retratos de Idalina e de Giuseppina.

Assistiram a essa declaração a familia Paciullo e o sr. Ristori.

Os srs. Ristori e Leuenroth, no intuito de auxiliar a justiça, resolveram denunciar o caso ao juiz de orfams, dr. Luiz Ayres.

No dia 22 do corrente o magistrado remettia a denuncia ao dr. Washington Luiz, secretario da Justiça e da Segurança Publica, pedindo providencias.

O dr. secretario passou o officio do juiz e a denuncia ao dr. Pinheiro e Prado, 1.º delegado auxiliar, incumbindo-o de abrir inquerito.

A nosso convite, para melhor firmar a sua narração, America Ferrarese repetiu as declarações aos srs. Hormisdas Silva e Mario Guastini, respectivamente reporteres do *Estado de S. Paulo* e *Commercio de São Paulo*.

O inquerito

O sr. Pinheiro e Prado está fazendo um simulacro de inquerito. A sua proverbial pachorra, o seu pendor para a morosidade, que s. s. chama «preencher requesitos legaes» só tem trazido entraves e impecilhos á marcha da Justiça.

Nós suspeitamos do primeiro delegado.

Começamos por extranhar a hora impropria em que foi interrogada America e, demais a mais, em presença de seu pai, que era infenso a que a menina declarasse o que sabia, apavorado não sabemos porque cargas daguas, com as consequencias gravissimas provocadas por esse depoimento.

Vejamos, v. g. a interferencia do pai de America neste caso:

Tendo reduzido a termo as declarações a autoridade, antes das necessarias assignaturas, procedeu á leitura do auto.

Ao chegar no ponto em que America affirmou ter visto o cadaver de Giuseppina no banheiro, o seu pai, que se achava presente, exclamou, dirigindo-se á filha;

— Veja bem o que diz, pois isso é de muita responsabilidade!...

America rectificou então o seu depoimento, affirmando não ter visto o cadaver, mas continuou assevarando que soube da morte de Giuseppina no proprio dia em que ella devia ter-se dado.

E nem podia ser de outro modo. A criança, appreensiva com o tom em que lhe falava seu progenitor e sem saber bem o que vinha a ser aquella responsabilidade vacillou, rectificando a primitiva declaração.

O que, aliás, não destroe o arguido anteriormente.

Tambem accresce, para tornar timida a criança, a hora tarda da noite (o interrogatorio terminou á meia noite) a presença de pessoas extranhas, o arremedo de solenne que existe no gabinete de um delegado e, emfim, a presença do pai a impedir que falasse livremente. Ajunte-se a isso a arte com que o dr. Pinheiro interroga, meditando 1 hora a pergunta a fazer e teremos explicada a apparente contradicção de America.

A difficuldade em obter os depoimentos das crianças é insana. Os pais, quasi sempre, procuram obstar a que os filhos falem, sempre receiosos das consequencias. E' o que se deu com o menino Domingos Egydio que, após declarações categoricas, de que temos incontrastaveis testemunhos, vem a negar tudo na policia, devido ás injuncções do pai.

Por esse motivo é que o depoimento desse menor, feito no dia 26 de outubro, não poude adiantar coisa alguma.

A policia tem agido mal.

E tem sido de uma condemnavel morosidade.

Essa demora é prejudicial.

A policia, ao nosso ver, recebendo uma denuncia grave, como a que lhe foi apresentada, não póde nem deve tergirversar; deve agir immediatamente; deve apanhar os accusados, embora victimas de uma calumnia, de surpresa e sem dar tempo a que elles combinem um plano de defesa; deve agir energica e immediatamente.

De outro modo os accusados ouvidos hoje e deixados em paz, logo depois da saida das autoridades, podem, avisar os companheiros, tambem visados pela denuncia, e desde então a autoridade já não poderá apurar os factos que procura esclarecer.

E' o que se tem feito.

Decididamente a nossa boa vontade, o nosso esforço titanico em favor da justiça, se annulla diante da inercia policial e esbarra com o obstaculo insuperavel da somnolencia austera e majestosa do dr. 1.º delegado.

Má vontade

Para demonstrar a má vontade, a calculada desidia com que a policia está tratando tão importante facto, basta dizer que a testemunha Domingos Egydio não foi encontrada por nem um agente.

Sabiam que o pai desse menor morava na rua General Carneiro, do lado fronteiro ao mercado, o que sobremodo facilitava a investigação; mas. nem assim...

Tornou-se necessario que um nosso companheiro fosse, indagando de porta em porta, descobrir a testemunha e leva-la ao sr. Pinheiro para ser interrogada.

Finalmente, após muito interrogar e arguir o dr. Pinheiro resolveu ir, de automovel, á

Vila Prudente

De facto no dia 27, ás 3 horas da tarde, o dr. Pinheiro e Prado, de automovel, acompanhado do seu escrivão, e de um agente, seguiu para a secção feminina do Orfanato, na Villa Prudente.

Nesse estabelecimento a autoridade ouviu soror Assumpta, madre superiora, Carolina, referida por America e soror Marietta, tambem referida pela moça.

Desses depoimentos nada transpirou, pois, o primeiro delegado auxiliar está agindo em segredo de justiça.

Sabemos, porém, que s. s. apprendeu as photographias de Idalina e Giuseppina, que de facto estavam em poder de soror Marietta, segundo affirmou o sr. 1.º delegado ao sr. Orestes Ristori.

Sabemos ainda que o dr. Pinheiro e Prado, examinando os livros da secção feminina, verificou que ali estiveram duas menores de nome Giuseppina, tendo sido as mesmas, segundo as declarações prestadas, retiradas do Orfanato.

Falaremos sobre este ponto mais adiante.

Esse ponto não foi esclarecido ainda pela autoridade apesar de ter destacado agentes para descobrir o paradeiro das familias das duas menores.

Mas, a visita do dr. Pinheiro á Villa Prudente foi de todo ponto contraproducente.

Em primeito lugar o interrogatorio das freiras por si só não bastava. Urgia interrogar todas as internadas e, tomando nota da residencia das que já estivessem entregues a suas familias, interroga-las igualmente.

E' claro, e bem sabido era que as freiras negariam. O contrario é que seria a mais formidavel surpreza.

Em segundo lugar aquella visita foi o clangor da corneta despertando os que dormiam. Foi o alarma aos culpados para que ficassem prevenidos e, assim, esperassem tranquillos, confiantes, sorridentes mesmos, o *auto* do dr. delegado.

Effectivamente, no dia seguinte, após a visita ás freiras, o dr. Pinheiro visitou os frades.

E interrogou os frades que, logicamente, sob juramento, declararam ser tão innocentes como uma criança de hontem.

Os angelicos, os seraficos, os bemavedturados filhos de Maria se achavam limpos de mancha e culpa.

E o dr. Pinheiro, já se sabe, veiu satisfeito.

E' assim que a policia deveria agir?

E' esse, e não outro, o proceder seu no caso gravissimo que ora serve de thema a tantas discussões?

O que deveria ser feito

Não somos nem Holmes nem Carter. Não temos affinidade alguma com os heroes de Conan Doyle mas, neste momento, reflectindo e traduzindo o pensar e sentir do povo todo que anceia pelo desfecho dessa tragedia, pensar que não vai de encontro aos dispositivos dos codigos nem ameaça o prestigio das leis em vigor, entendemos que a policia deveria agir, se realmente tivesse desejosos de servir á verdade, o direito e a justiça, da segulnte forma:

1.º Separar os alumnos dos padres e interroga-los, bem como as freiras e suas alumnas, separadamente, com o maior rigor.

2.º Dar busca minuciosa no Orfanato e verificar cuidadosamente os livros e registros desse estabelecimento.

3.º Procurar o paradeiro dos alumnos contemporaneos de Idalina.

4.º Submetter todos os internados e internadas a um exame medico, afim de se observar se estavam isentos de sevicias, ecchymoses e, bem assim, se não tinham sido contaminades pelo contacto carnal de seus mestres.

5.º Fazer as imprescindiveis e necessarias acareações.

6.º Mandar proceder a excavações nos sitios apontados pela menina America.

Agir, finalmente, com o maior rigor e a maior rapidez para não dar tempo aos accusados a eliminar as provas que o compromettiam como agora já o deverão ter feito.

Não será, comtudo, a nossa policia, que commetterá essa empreza. Não será ella capaz desse gesto de energia. Infelizmente a policia, em nosso paiz, é apta sómente para perseguir a infelizes que roubam porque têm fome ou a grevistas que pugnam pela obtenção de alguma regalia.

Em regra, nos crimes em que os *grandes* se acham envolvidos permanecem impunes seus autores e são archivados os processos por deficiencia de provas.

Segredo de Polichinello

Manteve a policia em segredo o inquerito porque assim o pediam ao juiz competente os signatarios da denuncia. E' obvio affirmar que, assim procedendo, era intuito nosso impedir que os visados pela denuncia, os responsaveis pelos crimes apontados, ficassem de sobreaviso e, prevenidos, tivessem tempo para occultar ou eliminar as provas do delicto. Impunha-se, na circumstancias, o maior sigillo, para tornar effectiva a acção da policia.

Ora, esse segredo transmudou-se no de Polichinello desde que o sr. Pinheiro e Prado, com uma lentidão desesperadora, com um vagar de *bradypodos* comprometteu o exito do inquerito e avolumou as duvidas existentes sobre a innocencia dos accusados.

De facto, no interesse dos directores do Orfanato, caso fossem innocentes, a acção da policia teria de ser prompta, energica, immediata... E assim não foi!

Os proprios padres, se estivessem innocentes, teriam sido os primeiros a provocar um inquerito rigoroso, implacavel, donde podesse resaltar immacula a sua reputação.

Sim, os directores do Orfanato não deviam permanecer inactivos e indifferentes ás accusações durante tanto tempo.

Circumdam-nos graves responsabilidades.

E'-lhes indispensavel manter illeso o nome do estabelecimento que dirigem, quando mais não seja para evitar a propagação dos escandalos de Fumagalli, a celebre directora de um collegio na Italia e os de Cantú e Marsala, além de outros, de centenas, de milhares de casos identicos.

Ora, os padres calaram-se, mantiveram-se mudos emquanto os clamores só encontravam éco nos jornaes.

Desprezaram as campanhas, desattenderam aos reclamos do sr. Stamato, fugiram sempre á uma explicação clara e precisa.

Agora, ao envez de auxiliarem a acção da policia requerendo, elles mesmos, a busca no Orfanato, franqueando todas as dependencias á autoridade e requerendo a publicidade do resultado das pesquizas, limitam-se a umas pallidas e chloroticas palavras de defesa pelos jornaes.

Por sua vez a policia compromette ainda mais os reverendos porque, ao cabo desse demorado inquerito, as suas conclusões não podem, absolutamente não podem merecer confiança, taes os vicios, as falhas e os senões de que sairá eivado esse *exhaustivo* trabalho do sr. Pinheiro.

E se não houver base para requerer outro inquerito, se, porventura, o caso Idalina ficar sob uma pedra, a duvida de agora mudar-se-ha em certeza e, comnosco, dirão os que ainda se mantêm na espectativa: «realmente os padres do Orfanato Christovão Colombo são responsaveis pelo estupro e assassinato de Idalina Stamato».

O segredo de justiça não tem mais razão de ser desde que os accusados já sabem e estão ao corrente do que se passa.

Declaraçoes

Temos em nosso poder varios documentos que opportunamente virão ao dominio de nossos leitores e pelos quaes se verá que NÃO HA APENAS UMA TESTEMUNHA como allegam os tonsurados do Orfanato.

Nós não estamos a dar golpes ao vento e nem somos impulsionados por um sectarismo feroz e irreflectido. Não queremos fazer obra de sectarios e, sim, de justiceiros.

Patrioteiros

A nacionalidade do accusador não invalida a accusação. A verdade não é monopolio de ninguem. E' de quem a defende e a prestigia.

Os padres do Orfanato «Christovam Colombo» são italianos, expulsos de outros paizes, onde, como aqui actualmente, pesavam sobremaneira no erario publico.

Para fazer jus a gordos subsidios e a esmolas de nababos e burguezes, simulam educar. A' falta de outro mistér menos fatigante e mais rendoso fizeram-se educadores, como se teriam feito fabricantes de licores e cognacs se, de momento, tivessem capital sufficiente para importar filtros, alambiques, retortas, etc.

Ser educador, é facil. Não ha necessidade de capital e, em se tratando de roupetas, nem ao menos exigem os inspectores de ensino um ligeiro exame de sufficiencia.

São extrangeiros os padres do Orfanato.

Entretanto, nós nunca nos occupamos desse facto, para nós sem valor, porque tanto accusariamos o frade italiano como o brasileiro.

Porém, os seraficos e santos padres, por bocca de seus defensores, querem que sejamos extrangeiros.

Pois sejamos extrangeiros, embora Edgard Leuenroth tenha nascido em Mogy-Mirim, Estado de S. Paulo e esteja registrado e até baptizado como brasileiro.

Sejamos portanto, cafres, hottentotes, australianos, tcheques ou yankees. A' vontade dos reverendos. E que tem lá isso?

Então se realmente os senhores estrupraram e assassinaram duas crianças internadas no Orfanato, e se as provas desse duplo crime apparecem, estais, por isso, livres de punição, isentos de culpa porque foram os extrangeiros que denunciaram o facto delictuoso?

Porque essa mania de querer lançar poeira aos olhos do povo?

Defendei-vos, ao menos, mas defendei-vos com alguma habilidade.

Não faleis mal do extrangeiro que para aqui vem trabalhar e engrandecer o paiz e que não é como os Sentroul, os Kruse *et caterva*, malta de esfaimados, ladrões ociosos, hypocritas sevandijas a se banquetearem com as gordas propinas do thesouro nacional.

Sois patriotas a valer, crapulas! Tão patriotas que perseguis, excommungae e mataes de desgostos um frade brasileiro, o abbade de S. Bento, no Rio de Janeiro, para favorecerdes a ganancia dos benedictinos allemães, com o reverendo Caolen á frente.

A defesa dos réos

E' inepta. E' claudicante. Forjada muito mal, arranjo de alguns assarapantados individuos, veiu-nos pela frente disforme, balofa e enfezada.

E' mais a manifestação de um odio impotente e a custo reprimido que o pronunciamento sereno do que se justifica e prova ser alvo apenas de calumnias.

Elles dizem que Idalina foi entregue a sua supposta *(sedicente)* mãi.

Ora, mesmo admittindo, para argumentar, que tivessem entregue a menina a uma desconhecida, sem exigir provas de sua identidade, já se torna impossivel admittir que Idalina, acompanhasse, sem protesto, aquella que se dizia sua mãi.

Certamente a menina reluctaria em acompanhar a aventureira.

Junte-se a isso o saberem os padres do Orfanato que a mãi de Idalina, Francisca Candida de Oliveira, era morta ha muito tempo.

E se a menina gritasse, implorasse, e affirmasse que não era sua mãi aquella mulher, pode-se acreditar que, mesmo assim, a obrigassem a acompanhar a desconhecida?

A visita feita a Socrates é uma allegação de defesa insubsistente. Nem Socrates poderia saber (como de facto não soube) que sua irmã fôra retirada do collegio como o delicto pode muito bem ter-se dado APÓS A VOLTA DE IDALINA.

Ninguem prova que Idalina saisse do collegio ou fosse retirada por alguem.

E, dado que fosse visitar seu irmão, ninguem prova QUE ELLA NÃO HOUVESSE VOLTADO AO COLLEGIO.

Os padres escapam de Scylla e esbarram em Charybdes.

As Josefinas?

Quantas Josefinas existiram no *collegio*? Duas? Tres? Cinco?

Falarão a verdade os registros? Quem o garante? Têm esses livros as paginas rubricadas? Preenchem os requisitos legaes? Todas as meninas ali internadas constam effectivamente do registro?

Duas Josefinas e até vinte podem nos trazer, vivas e sans, mas, ainda assim, todo o arguido permanece. Quem deixará de pensar em alguma Josefina orfã, sem protectores, humilima e desconhecida, que desappareceria sem que alguem a viesse reclamar?

Tambem amanhã poderão nos apresentar duas ou tres Idalinas, todas com o nome no registro do Orfanato sem que, por isso, deixe a Idalina que reclamamos de continuar desapparecida.

Duvidamos, e duvidam muitos da fidelidade dos registros do padre Consoni, feitos sem inspecção dos poderes competentes.

America Ferraresi

Porque esta criança, apezar da opposição dos pais, disse o que sabia, já os almocreves dos padres do Orfanato, os recoveiros dos sacristas dizem que a menina não tem educação, e é de máo comportamento.

Para demonstrar a inanidade dessa affirmativa basta dizer que America, no perfeito uso de suas faculdades mentaes, não teve tempo de receber a má educação das freiras de Villa Prudente e é, segundo o testemunho de alguns jornaes, bem intelligente.

Seria, naturalmeute, bem educada e de bom comportamento se vivesse no ambiente mephitico dos collegios das freiras aprendendo a esconder e a dissimular o que pensa.

Seria naturalmente piedosa e santa se, trazendo para a terra os olhos castos e contemplativos soubesse esconder a chamma lubrica dos olhares que as confissões frequentes alimentam e avivam.

Não se quer saber se America é de bom ou máo comportamento ou se tem ou não educação: o que o povo pretende ver esclarecido é o mysterioso desapparecimento de Idalina. Quer saber se realmente os conduzidos por vós, almocreves, estupraram e assassinaram as duas internadas.

Irrevogavelmente destruidas as nossas accusações?!... Depressa exultais, tartufos. Perturbaremos o vosso jubilo.

Consoni

Na época do delicto estava ausente.

«Nessa época...» Em que época? Quando Idalina saiu do collegio? Mas Idalina NUNCA SAIU do collegio. Em que época estava ausente o padre Consoni? O delicto podia ter sido praticado ANTES dessa viagem.

E' facil affirmar isto, como é facil assegurar que «o menino Socrates reside e é empregado nesta capital.»

E é de causar hilaridade ler um documento firmado pelos padres do Orfanato «que o caso gravissimo de que se ha occupado a imprensa não encontra nenhuma justificativa ou apoio em quaesquer especies de provas.»

Até aonde vai o despudor e o desplante dessa cafila de hypocritas!

Documento curioso

Extractamos do « Diario Popular » de 1 do corrente:

«Eu, abaixo assignada, irmã Fulgencia, actual superiora do Orfanato Christovam Colombo, secção feminina na Villa Prudente, profundamente ferida pelas vergonhosas calumnias levantadas contra a vida intemerata de um heróe da caridade christã, o rev. padre Faustino Consoni, superior provincial dos missionarios de São Carlos, no Estado de S. Paulo, e o rev. padre Stefani, venho protestar solennemente, em meu nome e no de todas as religiosas desta casa e de todas as alumnas do Orfanato, e declaro estamos todas promptas a responder aos interrogatorios da autoridade competente, para que triumphe a innocencia de sacerdotes tão dedicados aos interesses da orfandade e appareça a perfidia dos inqualificaveis calumniadores. Villa Prudente, 30 de outubro de 1910.

Irmãs Fulgencia, Assumpta, Camilla, Gertrudes, Carmella, Angelina, Maria, Luzia e Antonietta. — Carolina Ferraresi, Marcolina Alves, Brazilina Oricchio, Isoleta da Penha, Elvira Benedicta Barreto, Maria Mathea Andreotti, Theodora Borges, Iracema Zanardi e Benedicta Augusta.»

As castas monjas não deviam nem podiam proceder diversamente.

E estão, dizem as esposas (!...?) de Jesus Christo, promptas a responder á policia, desde que assim ella o queira. Infelizmente as *irmans* são suspeitas. Andam muito ligadas aos Stefani, Capelli e Consoni para poderem justifica-los...

O padre Consoni *heróe* da caridade christã!

Esses, heroes, senhoras, nós os conhecemos de sobra. Fabricam subterraneos para ligar conventos de freiras a de frades e engordam pacatamente, á custa das esmolas dadas para os orfãos.

Realmente são uns heroes que ultrapassam aos de opereta!...

Appello á violencia

Sempre foi a violencia subalterna dos mansos sacerdotes catholicos. Os que mais amor deveram ter á discussão serena e maior tolerancia aos erros do proximo são os que mais depressa recorrem á bala e ao punhal para fazer calar o adversario.

Os prégadores da doutrina do perdão prégando o exterminio dos inimigos!

Não ligamos apreço ás ameaças. Fazem-nos rir as contorsões do histrião, ainda manchado na face do alvaiade e do zarcão com que se mascarou para o espectaculo, e que, tragi-comico, animado de furor bellico, quer que os catholicos nos façam em postas.

Sómente notamos mais essa prova de intolerancia feroz e que transparece claramente, nas linhas abaixo, arrancadas a um papelucho onde a peçonha do clero escorre nauseabunda.

Leiam este trecho:

« E como é possivel, que dous outros individuos desclassificados possam ousar uma tal campanha de diffamação, e socegadamente preparar as minas, que um dia hão de explodir? Porque elles sabem, que a lei dorme, e que mais do que a lei dormem os bons catholicos! Esta é a verdade e ao mesmo tempo a vergonha de um povo, aliás cordato e crente, que tem medo de reagir! Acorda, pois catholico paulista! Já é tempo, que teu brio nunca des-

mentido alce a voz num brado que ponha termo a esse estado de miseria moral indigno de tua tradição e de teu nome.»

A lei dorme, sim. Felizmente para vós a lei dorme. Mas o despertar do crente deve ser não o que vós quereis — um arremesso de tigre contra nós, — mas uma revolta contra vós. Que acordem para vêr que, até agora, dormindo, têm aproveitado de sua insensibilidade para o explorar vilmente, para o encher de abusões, torpemente.

Em resumo

Idalina Stamato desappareceu do collegio em que fora internada por seu tutor, sr. Domingos Stamato, e ha presumpções veementissimas de que foi estuprada e assassinada.

Os padres não provam :

a) que a menina foi realmente entregue a Itala Fonte, ou,

b) que está viva e se acha em lugar certo.

c) nenhuma diligencia até agora feita veiu alterar, modificar ou desmentir o anteriormente assente. isto: que realmente a orfã em questão foi victima de um crime horrivel.

O apparecimento de duas Josefinas não contraria a asserção de que uma terceira, cujo nome deixaria de constar nos registros, teria soffrido a mesma infamia de Idalina.

A acção da policia, morosa e tardia, certamente chegará a conclusões que não podem servir de base a ulteriores processos, taes as falhas de que se resente o actual inquerito.

A defesa publicada pelos padres é insubsistente, eivada de contradicções, omissa e fragilima.

Continuamos, pois, a bradar :

Sejam punidos os que estupraram e assassinaram a Idalina Stamato e a uma sna collega.

Quanto ao que se diz, de que todo o escarceo levantado em torno desse caso é obra da intrujice dos anticlericaes, nós redarguimos :

«Processem-nos. Levem-nos aos tribunaes e nós faremos exhibição de outras provas que virão convencer ao publico de que nós servimos á verdade e não somos sectarios apaixonados e irresponsaveis.»

Carta

Damos publicidade á carta que Edgard Leuenroth dirigiu ao *Commercio de S. Paulo.»* :

« Sr. Redactor — Como um dos mais directamente interessados neste debatido caso do Orfanato Christovam Colombo, que ora empolga a opinião publica, e amplamente tratado em seu conceituado jornal, peço abrigo em suas columas para umas poucas linhas.

Começo por confirmar TUDO o que disse na *Lanterna* sobre os assombrosos crimes de que foi theatro o já citado Orfanato.

Depois de mais de uma semana de espectativa, os accusados vieram a publico com uma defesa tão esfarrapada que ainda mais veio firmar no espirito publico a certeza da existencia dos crimes.

Como demonstração da insubsistencia da accusação feita contra o padre Stefani, indicado como autor do estupro da infeliz Idalina, affirmam que elle se encontrava na Italia por occasião do crime nefando.

Sophisma infantil !

O padre Stefani entrou para o collegio em 24 de JANEIRO DE 1908 e a visita ao Orfanato em que o sr. Stamato verificou a ausencia de Idalina, foi feita EM FEVEREIRO de 1908 : ha, portanto, a differença pelo menos de um mez entre a chegada do padre em questão e a visita do sr. Stamato.

Não podia, pois, ter o padre Stefani commettido o estupro de Idalina ?

Está claro que não tomo em conta a affirmação dos padres, de que a desventurada menina fora retirada em 28 de junho de 1907. A fantastica retirada de Idalina pela não menos fantastica Itala Fonte ou Maria Luiza já foi por vós e por todos que tem discutido a questão completamente pulverisada.

Está de pé, portanto, a accusação contra o padre Stefani.

Affirmam tambem que Idalina, « depois de ter saido do Orfanato « visitou, acompanhada da pessoa « que a retirou o seu irmãosinho « Socrates e que este reside e é « empregado nesta capital.»

Tudo é falso.

O menino Socrates quando saiu do Orfanato esteve residindo em casa da familia Stamato, a ladeira Tabatinguera, 2, tendo frequentado o Grupo Escolar do Carmo.

« Nunca esteve empregado ».

Em 14 de fevereiro, deste anno, partiu para o Rio em companhia de seu tutor, sr. Domingos Stamato e de um sobrinho deste senhor, de onde embarcaram no dia 23, no vapor « Araguaya » para Bahia, onde chegaram a 25 do mesmo mez. Em 24 setembro ultimo, mudou-se, com o seu tutor, para a cidade de Amargosa, onde ainda se encontra.

E somos nós que mentimos, sr. redactor !...

Dizem ainda que o menino Socrates affirmara ter visto sua irmã Idalina em companhia de sua pseuda mãi na occasião em que esta o foi visitar, após a retirada de Idalina da secção de Villa Prudente.

O menino, após a sua saida do Orfanato, sempre que era interrogado se havia realmente visto sua mãi, RESPONDIA CATHEGORICAMENTE QUE NÃO.

Affirmava ainda que FORA OBRIGADO PELOS PADRES a dizer ter visto sua mãi em companhia de sua irmã na occasião da mencionada visita.

« O menino Socrates não viu, « portanto, sua irmã em companhia de sua mãi como affir- « mam os padres, e estamos « promptos a provar isso em to- « das as occasiões e da maneira « que for preciso. »

Muito teria a dizer, sr. redactor, mas esta já vai longa e a hora em que escrevo é adiantada.

Aproveito, entretanto a occasião para affirmar que estou satisfeito com a ameaça do processo. Oxalá ella se verifique. No Tribunal teremos occasião de provar ao publico todas as nossas accusações.

Então veremos que os crimes em questão não estão isolados— acompanha-os uma série não pequena de factos comprovantes da exactidão de nossas accusações.

Agradecendo a hospitalidade, subscrevo-me como brasileiro que sou, apesar das affirmações odiosas dos padres, interessados em me fazer passar como estrangeiro para assular, assim, estupidos odios jacobinos. — EDGARD LEUENROTH.

Alguns pormenores

Podemos accrescentar aos informes desta carta outros que, depois de publicada nos foram entregues.

Socrates Stamato em companhia de seu tutor foram residir, na capital do Estado da Bahia, á rua Dedemeno do Cauella n. 16, mudando-se, depois, para a da Areia n. 5, Barra,

Em 24 de setembro de 1910 transferiram residencia para a cidade de Amargosa.

Socrates NUNCA ESTEVE EMPREGADO em S. Paulo.

Socrates NUNCA AFFIRMOU ter visto sua irmã Idalina em companhia da tal napolitana, pois, as primeiras informações foram mais tarde desmentidas formalmente, desde que se viu livre das unhas dos seus *pios* mestres.

Nosso inquerito

Não nos temos poupado a sacrificios para aclarar este intrincado caso. Innumeras são as vigilias que temos passado sem notarmos as pesquizas feitas que nos obrigam a percorrer continuamente os arrabaldes de S. Paulo.

E mais de uma vez temos nos encontrado, no mesmo ponto, com o sr. Pinheiro e Prado, e, para não perturbar a s. exc. nas suas diligencias nem o desgostar com a prova de nossa actividade, temos sempre nos occultado, ás vezes até por detraz dos moveis.

Mas o resultado de nosso inquerito nos colloca em uma situação melindrosa. Sabemos de meninos que foram violentados pelos padres do Orfanato e que, hoje moços, indubitavelmente se recusarão a depor sobre um facto que os envergonha, embora naquelle tempo não pudessem oppor resistencia á investida dos lubricos roupetas.

Como citar seus nomes neste caso ?

Igualmente temos noticias de meninas, ha alguns annos offendidas e de nenhum modo podemos citar seus nomes.

Hoje, casadas algumas, outras custodiadas pelas familias, que evitam qualquer referencia ao passado, certo não virão em nosso apoio, embora defendamos a verdade.

E' realmente excepcional a nossa situação.

Somos informados de que um moço, musico do Orfanato ha tempos, tora tambem offendido. Não publicamos o seu nome pelos motivos acima expostos.

Tambem deixamos de publicar, pela mesma razão, o nome de outro menino, morador no Braz e que, como os outros apontados acima, foi da mesma forma victima da concupiscencia dos padres do Orfanato.

E outros que porventura lá estivessem ainda, a estas horas estão despedidos para que em seus corpos não vá a justiça encontrar provas inconcussas da culpabilidade dos tonsurados.

Elles tiveram tempo de sobra para se precaverem.

Affirma-se que o mais celebre, o que mais se distingue nestas scenas de luxuria, o mais saliente dos sodomitas que dirigem o Orfanato é o padre Cappello, o mesmo que tão facilmente se deixa enternecer pelas lagrimas das mulheres !

Nossa áttitude

Conforme já declaramos acima nós só queremos justiça. Se ha crimes ha culpados e nós exigimos a punição desses culpados embora se acastellem elles dentro de uma aureola de santidade.

Ha muito santos que são venerados nos altares da igreja catholica, que têm feito peiores que o padre Consoni e seus sequazes.

Hoje em dia é raro aquelle que ainda se deixa embair com as taes lendas de santos. Pouco mais ou menos já estão bem ao facto das taes santidades.

Baseamos nossa denuncia não só no depoimento de America como tambem no de outras testemunhas o que tudo transparecerá se effectivamente, levarem por diante o processo com que nos ameaçam.

A seu tempo provaremos aos nossos leitores que não agimos precipitada ou irreflectidamente.

Os insultos

Muito de industria para nos desviar do nosso afan de investigar pacientemente neste cáos, de proseguirmos na exposição serena dos factos, e abandonar a nossa directriz para respondermos aos insultos e doestos, os ALUGADOS do Orfanato nos cobrem de epithetos e de injurias.

O publico, apreciando a singular maneira com que elles defendem os padres do Orfanato já terá dito que assim elles não se justificam.

Ninguem prova ser innocente insultando os que o accusam.

Era melhor que trouxessem provas para a imprensa e não os apôdos e as objurgatorias

Sirvam estas linhas para o sr. José Piedade e o outro Piedade, que, pelas columnas innedictoriaes das folhas de 3 do corrente torpemente nos insultam.

E, francamente : honra-nos ser a *Lanterna* um pasquim no juizo do sr. José Piedade. Se o mata-mouros da guarda nacional, o famigerado dobra-espinhas, o ineffavel espadachim de meia tijella nos chamasse de orgam importante, criterioso, etc., nos magoaria profundamente.

Queremos, nós, os folliculario, nós os pamphletarios, receber os desaforos de s. exc. e não os seus elogios porque bem sabemos que *s. ex.* tem o costume de bajular a todo o mundo, inclusivé a si proprio, ao redigir as noticias de seu anniversario natalicio.

Da lingua, da penna e da espada de s. exa. nós não temos receio algum.

Bastará, para ver o grotesco de seus gestos de funambulo, ler o artigo inserto nos jornaes de 3. Não ha uma prova, um facto que se aponte. E' um realejo desconchavado a soar. O sr. Zeca Piedade limita-se a reeditar tudo quanto já foi allegado em defesa dos padres do Orfanato, numa linguagem que, longe de ser nephelibata, é fuliginosa apenas.

Certidão de obito

Idalina, como se vai ver da certidão abaixo, era orfã desde 1901. Os padres do Orfanato sabiam bem isto.

Conseguintemente se entrega houve (o que é falsissimo) da menina, não foi tal entrega irregular e, sim, criminosa.

Mas, podemos assegurar, a menina Idalina não foi entregue a quem quer que seja, não apparece e nem apparecerá.

Eis a certidão :

"Nestor Candido de Mattos, escrivão de paz e official do registro civil de Bebedouro, do municipio de Bebedouro, da comarca de Bebedouro, do Estado de S. Paulo, certifica que, revendo o livro n. 4 de assentamentos de obitos encontrou a fls. 180 o registro do teôr seguinte :

Obito da Francisca Candida de Oliveira. Aos desoito dias do mez de novembro de mil novecentos e um, nesta cidade de Bebedouro, em meu cartorio, compareceu Manuel Luiz Pereira e por elle me foi dito em presença das testemunhas abaixo assignadas, que no dia 16 do corrente, ás duas horas da manhã, nesta cidade falleceu Francisca Candida de Oliveira, victima de febre e não houve attestado de medico, e tinha 26 annos de idade, casada com João Patrocinio de Oliveira e deixou dois filhos Idalina e Socrates e era natural de Campinas, filha legitima, declaro em tempo era casada com José Ferreira, filha legitima de José Patrocinio de Oliveira e Bernardina Candida de Oliveira. Avós paternos e maternos ignorados. E nada mais declarou. Me pediu que fizesse este registro que vai pelo mesmo assignado. Eu Isaac Francisco Pimenta escrivão o escrevi. Manuel Luiz Pereira, Francisco Antonio Ferreira. Nada mais se continha em dito assento que para aqui fielmente transcrevi, conferi, assigno e dou fé.

Cartorio de paz do Districto de Bebedouro. 1º de novembro de 1910.

O official do registro civil — Nestor Candido de Mattos."

Um testemunho valioso

Damos a seguir o testemunho de Domingos Egydio, o mesmo que, interrogado pela policia, negou quanto sabia devido á resistencia opposta por seu pai a que elle confirmasse tudo o que anteriormente dissera.

Não se trata apenas de UMA TESTEMUNHA.

Domingos Egydio, filho do sr. Raphael Egydio, negociante á rua General Carneiro n. 45, em presença das testemunhas Aniello Paciullo, Annina Paciullo, Leonilda Paciullo, Rodolfo Pisani (morador á av. Rangel Pestana n. 167) e Raphael Peluso (morador á av. Cangel Pestana n. 165) declarou quanto segue :

"Estive internado no Orfanato Christovam Colombo e meus collegas disseram-me que ahi se tinha dado um crime barbaro. Certa Idalina, menina de 6 annos de idade, orfã de pai e mãi, fora estuprada pelo padre Stefani e, mais tarde, assassinada pelo padre Faustino na presença do padre Cappello, e sepultada na noite seguinte, ás escondidas, no campo de *foot-ball*. Penso, entretanto, que na época em que a imprensa falou da questão Idalina o cadaver da menina tenha sido removido para outro lugar."

Torna-se indispensavel salientar que o menino Domingos, ao fazer a declaração supra, NÃO CONHECIA NEM JAMAIS CONVERSOU com a menina America.

Pelos documentos infra os nossos leitores ficarão convencidos de que EFFECTIVAMENTE DOMINGOS EGYDIO falara e fizera graves revelações.

Vejamos.

DOCUMENTO N. 1

DECLARAÇÃO

A vista das negativas feitas pelo menino Domingos Egydio em seu depoimento na policia, sobre o assassinio da orfã Idalina de Oliveira, do prejuizo que esta sua attitude pode trazer á causa da justiça, sinto o dever de declarar quanto segue.

Se o menino Domingos Egydio desmentiu o que antes affirmara, declarando ao delegado Pinheiro e Prado nada saber sobre o caso Idalina é porque obedeceu a instigações e soffreu pressão de outrem.

Na qualidade de ex-empregado de seu pai lembro-me (porque prestei muita attenção) que certa vez, no mez de julho p. f., em sua propria residencia, sita á rua General Carneiro 45, o menino Domingos Egydio contou que no Orfanato Christovam Colombo, onde esteve por algum tempo internado, soube da bocca de varios de seus collegas ali internados que a menina Idalina fora assassinada, escondida sob um leito e occultamente sepulta em um campo de *foot-ball*.

Pela verdade

ALBINO STOCCO.

S. Paulo, 30 — 10 — 910."

(Firma reconhecida),

DOCUMENTO N. 2

DECLARAÇÃO

"Sabendo que o menino Domingos Egydio, residente á rua General Carneiro n. 45 negou que soubesse algo a respeito do assassinio da orfã Idalina de Oliveira, eu, abaixo assignado, affirmo que o dito menino, no mez de julho p. f., em sua propria residencia, (pois que eu era empregado de seu pai) declarou que a Idalina foi assassinada e ás escondidas sepultada no *foot-ball*; isto elle o soube da bocca de seus collegas ali internados.

Pela verdade.

TOMASO DENISIO."

Martyr caricato

Accendeu-se em padre Faustino a sede do martyrio. Coitado, já era tempo. Após 14 annos de vida placida e remançosa, no doce e ledo convivio com as esposas do *senhor*, um pouco de martyrio sempre serve para armar ao effeito e... provocar mais algumas esmolas dos enthusiastas e que podem servir para uma reforma na adega.

Infelizmente não te podemos satisfazer, padre Consoni. E' vontade do CHRISTO que permaneças no teu poste de torturas, ahi, ruminando os jantares opiparos...

Mas se tivesses á mão uma fogueira e o poder de um Torquemada, ao envez de reclamares o martyrio ja nos teria atirado para as chammas !...

E que prazer não seria o teu, ó angelico, ó purissimo, ó açucenico padre Consoni !...

Os retratos

A irmã Marietta entregaria os retratos que a autoridade pediu ? Quem pode crer nisso ? Ella naturalmente entregou os que quiz e não os que pretendia o dr. Pinheiro e Prado e que seriam os de Josefina e Idalina.

S. s. fez um simples pedido e não a busca necessaria. Decerto, no fim, ainda beijou as mãos das pudicas irmans...

Uma contradicção

Um jornaleco do padre Consoni disse que America, durante o tempo em que esteve no collegio de Villa Prudente, conheceu duas Josefinas.

Este jornaleco se contradiz.

Vejamos.

America entrou (sempre segundo as informações desse jornal) para o Collegio de Villa Prudente em 14 de agosto de 1909 e saiu em 1º de fevereiro de 1910.

Josefina Marques da Rocha entrara em 2 de julho de 1909 e permanecera até 9 de janeiro de 1910.

Porem a outra Josefina Gherri, que entrara em 18 de maio de 1908 saira em 16 de abril de 1909 LOGO — 4 MEZES ANTES DE ENTRAR A MENINA AMERICA FERRARESI.

Que nos diz o padre Consoni dessa contradicção ? O publico quer provas, provas claras, irretorquiveis, irrefutaveis e não essas incoherencias que mais baralham o caso e feitas propositalmente para desviarem a questão de seu terreno.

Porque será ?

Para os trabalhos de horticultura no Orfanato C. Colombo são agora empregadas 4 pessoas quando ha poucos dias apenas uma era encarregada desse trabalho, conforme dizem no Ypiranga ?

A que se deve attribuir esse afan em revolver os terrenos que circumdam o Orfanato ?

Outra contradiçao

Os padres tinham affirmado na sua defesa que Idalina juntamente com a sua *sedicente* (falsa) mãi, tinha ido ao Ypiranga visitar seu irmão Socrates, após, ter sido retirada de Villa Prudente.

Agora vêm dizer que a mesma Idalina FOI ENTREGUE A SUA MÃI EM 28 DE JUNHO DE 1907, ACHANDO-SE PRESENTES SOCRATES E MUITAS TESTEMUNHAS !...

Quando dizem elles a verdade ? Quando affirmam que Idalina foi vêr seu irmão no Ypiranga ou quando dizem que Socrates estava presente na occasião da entrega de sua irmã á Luiza ?

E Maria Luiza ou Italia Fonte é realmente mãi de Idalina, como affirmam o sr. José Piedade e mais o sr. Alencar Piedade, ou é mãi *sedicente* (falsa) como assevera o padre Consoni ?

Desfaçam, por piedade, os srs. Piedade este *embroglio*.

Os registros

Para que fique provado cabalmente, indestructivelmente a irregularidade dos registros do Orfanato bastará que seja lida a transcripção abaixo, do assentamento da entrada de Socrates e Idalina no Orfanato.

Eis o assentamento :

"Hoje — 1 de outubro de 1905 — foi recebido o orpham Socrates Henrique do Patrocinio, filho natural de José do Patrocinio, de 7 annos de edade, nascido em 1908, em Monte Alto de Jaboticabal, recommendado pelo revmo. conego Nunzio Greco e por elle responde, em caso de informações, o sr. Raphael Stamato, negociante estabelecido em São Paulo, á rua José Bonifacio, 24".

"A menor Idalina do Patrocinio, de 5 annos de edade, foi hoje mesmo entregue á revma. superiora da secção feminina de Villa Prudente.

"Nota — Offerece o sr. Stamato o auxilio annual de 50$000, pagos de 12$000 cada uma, começando a pagar a primeira nesta data. Matriculado o n. 115 como brasileiro."

Nem uma só escola primaria do interior, do mais humilde villarejo, terá uma escripta irregular como essa do Orfanato !...

Sem commentarios.

Registros assim feitos são passiveis de alteração, podem ser viciados, modificados, inutilizados e substituidos quando necessario.

Não são merecedores de confiança nem dignos de fé.

Victoria de Pyrrho

Exultam os implicados porque America Ferraresi desmentiu tudo quanto affirmara anteriormente fazendo assim esboroar as accusações que formulara e por ter declarado que se assim procedera é porque obedecera « a insinuações de terceiro, que a aconselhara a affirmar aquelles factos, porque assim ella America se tornaria indigna de merecer a sympathia de todo o universo ..."

Ora, para demonstrar, á saciedade, que não houve insinuação, basta saber-se que ninguem sabia nem ouvia falar de uma Josefina morta num banheiro.

Quem, pois, iria suggestiona-la para que revelasse esse facto ?

E' mais facil admittir que, se realmente insinuação houve, esta se revela na retratação de America, e não nas suas primitivas revelações.

Todos sabem já que os pais de America e outras pessoas eram hostis a que a menina dissesse alguma cousa sobre o Orfanato.

Jesefina Gherry

Segundo affirmam os diarios, deverá ser interrogada hoje essa menina QUE NÃO FOI CONTEMPORANEA DE AMERICA NO ORFANATO, conforme já demonstrámos.

Porque o sr. Pinheiro e Prado não interrogou, antes de mais nada, todas as crianças internadas no sinistro orfanato ?

Agora é que essa medida seria inutil e improducente, porque Já as precauções foram tomadas para afastar tudo quanto pudesse constituir prova ou indicio de crime, e os padres e as freiras terão tido o cuidado de arredar as crianças que teriam algo a dizer e bem assim terão industriado as que ficarem.

Carta anonyma

Foi recebida de Ouro Fino uma carta anonyma indicando o lugar em que Idalina foi sepultada, nos terrenos do Orfanato.

Com as devidas cautelas, porque essa denuncia bem pode ser recurso dos proprios padres para, se as escavações não derem resultado por ter sido errada a indicação, virem apregoar aos quatro ventos sua innocencia, foi essa missiva entregue ao dr. secretario da Justiça, não sabendo nós as providencias tomadas a respeito.

Adhesoes

Igualmente numerosas. Amigos e correligionarios, sympathicos á nossa causa e muitos que até hoje eram indifferentes têm vindo ao nosso escriptorio garantir-nos seu apoio e assegurar-nos sua solidariedade E' grande o interesse com que acompanham as fazes desse caso mysterioso e intrincado e applaudem sem reservas a nossa attitude.

Sao calumnias ?

Tudo quanto temos avançado em relação a este obscuro caso é calcado em informações e noticias de fontes insuspeitas, mas, se é tudo calumnia, se as nossas allegações são mentirosas apresentem então provas em contrario, porem provas irrefragaveis e seguras.

Se assim o fizerem seremos nós os primeiros a proclamar a innocencia dos indigitados autores desse crime nefando.

Vamos ás provas !

Na machina

Com as paginas já na machina soubemos que se foi proceder ás excavações,

Chegarão a tempo ?

2.ª Edição

Daremos 2.ª edição se houver alguma coisa de importante.

Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero começou a percorrer a linha Mogyana, emviagem de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A *Lauterna* vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despezas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

CAUTELA

> Todo o mal tem a sua origem na egreja; ninguem corrompe o povo, senão os padres.
>
> S. JERONYMO.

Talvez consequencia das doutrinas racionalistas e porque o seculo que atravessamos, não é aquelle em que deshumanamente se exterminavam povos inteiros aos gritos de — *Viva a Igreja*! tem diminuido consideravelmente a frequencia ás chamadas "Casas do Senhor" que alguem justificadamente cognominou de "rendez-vous" e onde os pobres de espirito são escandalosamente explorados em nome dum Deus inventado á sua imagem e semelhança.

Tendo por taboleta— *Fé Esperança e Caridade* que, para os „moralistas" da Igreja, equivale dizer-se — *Hypocrisia, Calumnia e Falsidade*, eis o que os "santos" representantes de Deus fazem: matam, roubam. defloram filhas de familia ainda inexperientes, seduzem mulheres casadas, occasionam a desgraça de muitos; lares honrados e pacificos e, commettendo os crimes mais ultrajantes, ainda se atrevem a clamar como uns possessos: "Nós somos os representantes de Deus na terra! Tudo o que fazemos é em sua honra!" Miseraveis! só a tiro!...

Mas tem graça! Qual Deus? O que dá de "comer a quem tem fome" ou de "beber a quem tem sêde? Não. E' o Deus que, tendo a etiqueta de bom e humano, os manda matar, roubar e deshonrar...

E querem então, estes miseraveis traficantes, que a logica seja uma batata!

***

Oh, virgens! tende a maxima cautela! Desconfiae sempre daquelles que vos falam amiudadas vezes de Deus! Sim, tende cautela! E quando estas toupeiras de negras vestes se approximarem de vós sob qualquer pretexto, ponde-vos de atalaia, porque todo o intento desses monstros é, aproveitando-se da vossa fé, roubar-vos o que tendes de mais bello e precioso. Não vos deixeis, pois illudir se quereis conservar intacta a vossa coroa de virgem!

Correi com esses bandidos que não vacilam em lançar mão de todos os meios mais vís para conseguir os seus fins imbecis e satisfazer os seus desejos de féras dilatadas.

E vós, honrados chefes de familia, que tendes filhas e mulher bonitas, não as deixeis ir á missa, nem frequentar o confissionario se não quereis que a vossa honra seja manchada. Tende em vista o que disse uma alta autoridade ecclesiastica—o bispo Scepi Recci: "os confessores têm, no confissionario, mais liberdade com as penitentes, embora freiras, do que os maridos com suas proprias esposas."

Convem, pois, reagir contra essas féras que constituem um verdadeiro perigo social. Lembrem se que estamos no seculo XX e não no seculo do obscurantismo.

Respeitando se o padre— respeita-se um cancro social.

Rio—910.

M. JOSÉ DA SILVA.

Pequenos ecos

Associação Christã de Moços — Desta associação recebemos uma circular pedindo a remessa de nossa folha para a sua sala de leitura.

Com prazer attendemos a esse pedido.

Em Bragança — Assignado pelo sr. Joseph Juberto recebemos um officio da Liga Operaria communicando a fundação dessa sociedade naquella cidade.

A' nova aggremiação desejamos uma longa vida e fecunda de conquistas para os seus associados.

Festa escolar — Dos srs. Francisco Conceição, director do Grupo Escolar de Santo Amaro e do sr. Antonio Forster, prefeito municipal, recebemos um convite para assistirmos á festa que no dia 12 de novembro será ali realizada por occasião da inauguração daquelle novo estabelecimento de ensino.

Agradecemos a distincção.

Bilhetes e recados

S. Paulo — A. Bandeira: Recebemos. — Mario Ribeiro: Recebemos.

S, João d'El-Rey — Fernando de Souza: Já respondemos por esta secção. As occupacções são muitas. Recebi o soneto. Tomamos nota do novo assignante. Acceitamos de bom grado o auxilio do sr. Antonio Vicente.

Santos — Alguns amigos: O resultado da festa em beneficio da Escola Moderna ainda não foi entregue ao seu Comité. Logo que o seja será publicado o respectivo balancete. — Luiz Noferi: Enviamos os jornaes.

Rio — Moscoso: Estou bom, sim. — A. J. Moraes: Enviaremos os 40 numeros. — Alacid: O Romero está fóra. Mandarei tudo que apparecer em allemão. — Jarbas Ramos: A carta em questão foi endereçada para a rua do Ouvidor. Fallava nos originaes. Não foi por não acceitar. Fomos obrigados a fazer isso com muitos amigos. O espaço é tyranno para todos, exigindo que sejamos succintos.

Campinas — A. Pedro Bertoni: Enviamos o numero pedido. Tem sido enviado.

S. Carlos — M. R. Carvalheira: O jornal tem sido enviado.

Jahu — Alfredo Volfe: Tomamos nota dos novos assignantes. Obrigados.

Rincão — Antonio Campos: Fizemos a transferencia do endereço.

Baurú — Fernandes Gomes: O jornal tem sido enviado.

Ribeirão Pires — Santos: Quem não se quer molhar não sai á chuva, não achas? Nada sabemos do Verema.

A Escola Moderna

O Comité desta grandiosa instituição que em breve será um facto, está distribuindo a seguinte circular, para a qual chamamos toda a attenção dos interessados:

"Com o intuito de activar o mais possivel a implantação da Escola Moderna em S. Paulo, vimos solicitar de v. s. com a maior urgencia que for possivel, a devolução das listas a seu cargo juntamente com os donativos que puderem ter sido angariados.

E' intento do Comité tratar, nos principios do anno vindouro, da installação da *Casa Editora* annexa á Escola e que vai, necessariamente, precede-la para o preparo das edições de livros escolares segundo o programma da Escola Moderna.

Portanto é preciso reunir os donativos com toda a brevidade, para o que esperamos o apoio de v. s. que, certamente, conhece e aprecia o programma de ensino racionalista, calcado nos methodos pedagogicos mais modernos, e deseja contribuir para uma tão util e grandiosa instituição.

O patrimonio da "Escola" já se eleva a 12:000$, mais ou menos, o que se poderá ver pelo balancete que estamos organizando para publicar e é preciso, para fechar o anno com brilhantismo, que se eleve a 20:000$, passo animador para alcançarmos os 80:000$ necessarios para proseguir na fundação da "Escola".

Gratos, somos de v. s.

O COMITÉ DA ESCOLA MODERNA.

N. B.—Todos os dinheiros da Escola Moderna estão depositados no Banco Francez e Italiano da America do Sul, antigo Banco Commerciale Italo-Brasiliano.

***

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do «Comité pró-Escola Moderna» que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem angariar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscripção carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscripção o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÉ.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: **3$000.**

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: **5$000.**

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: **2$000.**

A Aurora

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: **1$500.**

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: **2$500.**

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morin, *O Espirito da Igreja*	$200
Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa* . . .	$200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato.* .	$200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*	$200
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*	$200
Domingos Zapata, *As 67 perguntas*	$200
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução.*	1$500
Gorki, *Os amassadores* .	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . .	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . .	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama.* .	$300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio* . . .	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*	$100
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* .	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn.* . . .	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia)	$2000

PUBLICAÇÕES De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1$.

Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis.

Guido Podrecca — "Monologhi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!— Recluso volontorio." 600 reis.

Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo—acrobatico—tragico—antropofago — teofago—pagana". 1$.

Gim— "Le Congregazioni religiose (Quel che si é fatto— Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria atualitá). 1$.

I Martiri del Libero Pensiero. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1$.

"Aonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1$.

"Paolo Sarpi" di P. Picca. 1$.

—Enviam-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6$ e mais a despeza do registo.

Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.

— Para ordens: — AGENCIA CHAVES —Caixa 510.

Acceitam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom descoato.

FOLHETIM (16)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

XVI

— Basta, Satanaz! Basta! exclamou Julia, estorcendo-se no desespero da sua dor e arrancando os cabellos.

— Ainda não sabeis tudo. O capitão-mòr Bernardo Rodrigues Chassim, apenas teve noticia de tão barbaro assassinato, mandou prender e carregar de ferros o capitão André. O desgraçado velho, quando lhe puzeram ao pescoço uma grossa corrente, foi accommettido de uma apoplexia fuliminante e caiu exanime!...

— Meu pai! balbuciaram os labios convulsos da misera Julia.

— Já vedes, pois, minha querida menina, que nenhuma protecção vos resta sobre a terra sinão a minha.

— E essa, respondeu Julia com altivez nobre. eu a repillo e voto ao mais soberano despreso.

Os olhos da virgem desferiram lampejos de fogo; suas lagrimas estavam estancadas, porque o excesso da dor as refluiu para o coração. A desditosa erguen se com attitude magestosa e iracunda e proseguiu:

— Infame jesuita! assassinaste meu pai!... assassinaste meu irmão... meu amante... meu esposo!... Pois bem! assassina tambem a esta desgraçada, e eu te perdoarei todos os teus crimes... Eis meu peito... crava nelle o teu punhal, tigre sanhudo!... Eu vo-lo peço de joelhos e em nome do céo!

— Pois bem! respondeu o jesuita, tirando um vidro da algibeira e collocando-o sobre a mesa. Já que preferis a morte á vida, o tumulo á felicidade, eis aqui este vidro que contém um veneno subtil e energico, que em breve vos fará reunir ao vosso pai e ao vosso amante.

— Obrigada! mil vezes obrigada! disse Julia ainda de joelhos, erguendo ambas as mãos para o céo.

O sino grande do collegio fez resoar por tres vezes de espaço em espaço a sua voz lugubre e monotona. O padre Gaspar, ouvindo esse signal, que chamava todos os jesuitas com urgencia á grande sala do capitulo, qualquer que fosse a distancia em que se achassem, comtanto que o ouvissem:

— Diabo! exclamou elle, mordendo os beiços com indiscriptivel desapontamento.

E, rodando sobre os calcanhares, fechou a porta e subiu a passo dobrado para a sala do capitulo.

Quando chegou ali já achou reunidos todos os jesuitas. O reverendo reitor, fazendo um gesto de attenção, disse:

— Ordeno-vos que vos encerreis desde já nas vossas cellas, e que dellas não vos arredeis um passo sem ordem minha, porque á qualquer hora da noite precisarei de vós para o serviço de Deus.

Todos os jesuitas abaixaram a caceça, em signal de obediencia, e desfilaram como uma tropa bem disciplinada em frente do seu general.

Pouco depois o reitor passando pela cella do padre Gaspar bateu á porta devagarinho. O jesuita abriu-a com precaução.

— Acompanhai-me sem fazer o menor ruido, disse-lhe o reitor ao ouvido.

Os dois jesuitas foram para a cella do reitor, e este fechou a porta por dentro.

XVII

Augusto de Lara, chegando á Carembehy, dirigiu-se e entrou impetuosamente na casa do capitão Gonçalo, a quem disse com tom insolente e provocador:

— Venho tributar as mais sinceras homenagens ao valor do intrepido capitão que sabe alcançar os mais bellos triumphos á sombra da noite!

— Que triumpho é esse? perguntou o capitão Gonçalo com surpresa.

— Outr'ora, proseguiu Augusto sem attender á pergunta que lhe fora dirigida, os amantes esforçados proclamavam a belleza de suas amadas nas justas e torneios e, expondo seus dias com denodo nessa arena dos bravos, mostravam-se dignos da mão que adoravam. Outras vezes, atravessando os torridos e arenosos desertos da Syria, lá iam á Palestina para medir suas armas com os fortes musulmanos e conquistar coroas de louros immarcessiveis para deporem aos pés das damas do seu pensamento. Hoje, os cobardes se apoderam das amantes que os desprezam, levando por couraça as sombras da noite e a perfidia por broquel! Não é assim, valente capitão?

— Mancebo tresloucado! vejo nas vossas palavras uma insinuação, ou antes um insulto grosseiro. Exijo peremptoriamente uma explicação formal, disse o capitão Gonçalo, rangendo os dentes de raiva.

— Si não és um cobarde, eu t'a darei daqui a meia hora com a espada em punho, junto do cedro de Carembehy, em um combate de morte.

— Acceito! respondeu Gonçalo Castanho, acceso em cólera,

— Maldição e vergonha áquelle que faltar! disse Augusto de Lara.

— E maldição e vergonha ao primeiro que disser basta! respondeu o dono da casa, apontando para a porta com gesto solenne.

XVIII

Depois que o padre Gaspar se retirou do subterraneo, a infeliz Julia, como que acordando de um sonho pavoroso, começou a andar a passos largos pelo salão como allucinada. Fitando por acaso os seus olhos chammejantes sobre o vidro que ali se achava, recordou-se que elle continha o toxico de morte que o jesuita lhe havia dado, e exclamou:

— Morrer quando me sorria a aurora da primavera! Quando o amor dourava a rosea manhã dos meus dias! Separar-me para sempre do meu velho pai e do meu querido amante! Trocar a grinalda de flor de laranja pela coroa de cypreste! Oh! eu não quero morrer! Não quero trocar as doçuras do thalamo nupcial pelos gelos do tumulo! Não! eu quero viver... viver para elle... Mas oh!... proseguiu ella, estremecendo, elle morreu de morte affrontosa, e seus membros jazem abandonados e dispersos pelo campo, como se estivessem em terra de mouros!... e meu pai... expirou em uma corrente, ludibriado, escarnecido! Nada mais me resta neste mundo ingrato, e eu vou reunir me a elles á face do Eterno¡

A desgraçada segurou no vidro com voz febril, mas segura, levou o á bocca, e bebeu de um gole o liquido que elle continha.

— Como é amargo! disse ella desviando do vidro os olhos com horror; e pondo-se de joelhos, ergueu seu pensamento ao throno de Deus, orando não só por ella, más tambem por seu pai e seu amante.

De repente viu surgir ante seus olhos o vulto de um jesuita, e ella, erguendo-se, e refugiando-se no fundo do subterraneo, exclamou:

— Retira-te Satanaz! Não venhas amargurar ainda mais os ultimos momentos de uma moribunda!

— Minha filha!... disse uma voz grave e doce, não reconheces o indigno ministro de Deus por entre os cabellos alvejados pelos annos!

— Esta voz!... exclamou Julia sobresaltada.

O jesutta deu alguns passos para a mesa onde ardia a vela e collocou-se dentro do circulo mais luminoso para que suas feições pudessem ser conhecidas.

— O padre Belchior de Pontes! exclamou Julia, correndo para elle e ajoelhando-se aos seus pés. Perdoai! Não sabia que ereis vós, que sois tão bom e cujas virtudes são proclamadas de bocca em bocca...

— Não falemos de mim, pobre e humilde peccador; falemos de vós, de vossa liberdade...

(Continúa